

[informe)ieb

n. 12 | setembro.2020



[

)
| [)
[

Instituto de
Estudos
Brasileiros

)

[editorial)

O lançamento do **Informe IEB** n. 12, mantendo sua periodicidade, representa mais uma manifestação de que os efeitos da pandemia de covid-19 não paralisaram as atividades do Instituto. Ao contrário, como os vários artigos incluídos nesta edição atestam, temos trabalhado intensamente, o que envolve não apenas a invenção de novas formas de mediação entre o patrimônio salvaguardado, a pesquisa e a reflexão realizada no Instituto e a sociedade, mas também o aprendizado de ferramentas virtuais e plataformas digitais e a criação de novos hábitos. Tudo isso feito em tempo recorde. Passados os primeiros dias de acomodação à nova situação de isolamento social, funcionários e docentes foram instados a mergulhar de cabeça no mundo digital e encontrar soluções para os novos impasses com os quais se defrontaram.

Após uma hesitação inicial, os docentes descobriram os desafios da oferta de aulas em modo remoto. Experiências, dicas e sugestões mobilizaram uma nova rede de trocas, com os objetivos de refrear as ansiedades, oferecer novos parâmetros e equipar os docentes com um repertório mínimo de informações que viabilizasse a manutenção do contato com alunos e alunas de graduação e pós-graduação. Essa rede articulou também orientandos e pós-doutorandos, em um exercício colaborativo e solidário, de sorte que ainda em julho pudemos encerrar o semestre letivo. Por certo, as escolhas efetuadas pelo Instituto não se distanciaram das de outras unidades da USP. No entanto, um estudo detalhado de como cada unidade foi superando seus desafios no âmbito da docência seria um investimento importante de ser assumido em conjunto pelas pró-reitorias de Graduação e Pós-Graduação.

O corpo funcional do IEB também teve que reinventar suas práticas e pôde demonstrar sua grande capacidade de adaptação, seu profundo engajamento institucional e sua enorme responsabilidade com a garantia de condições climáticas e de limpeza das reservas técnicas, imprescindíveis à preservação dos acervos. Tanto no artigo “O que o Arquivo faz durante a pandemia?”, de autoria de Denise de Almeida Silva, quanto em “O atendimento à pesquisa no Arquivo e na Biblioteca do IEB se manteve mesmo com a pandemia de covid-19”, de Diana Vidal, ficam enunciadas as iniciativas promovidas internamente pelos serviços de Arquivo e de Biblioteca para responder à missão do Instituto de apoiar a pesquisa e socializar o acervo. Aliás, neste último tocante, muitas foram as ações implementadas no IEB. A que teve maior repercussão consistiu, com toda certeza, no programa IEB às 14h, que lança um novo podcast a cada dia útil e que em 1^a de setembro publicará seu centésimo episódio, cobrindo, até o momento, 27 países e atingindo mais de 9 mil ouvintes.

Como os podcasts já foram objeto de apresentação no **Informe IEB** 11, decidimos nesta versão destacar as novas propostas e parcerias que estão começando a ser instaladas. Os artigos de Flávia Toni e Viviane Sarraf, “IEBinários divulgam conhecimento desenvolvido no Instituto” e “IEBinário ‘Contribuições de Waldisa Rússio para os museus paulistas’”, respectivamente, anunciam a nova modalidade dos IEBinários, como carinhosamente estamos chamando os Webinários promovidos no Instituto.

De forma similar, o texto de José Cláudio Sooma Silva, “Lançamento de livro em tempos de reinvenção”, informa sobre o primeiro ensaio desse formato de semi-

nário virtual, considerado na oportunidade como uma **live**. A experiência foi importante para testarmos a plataforma do StreamYard, que passamos a adotar em conexão com o Facebook do IEB e que permite, além da exposição oral de até quatro participantes, a gravação do evento, ficando disponível para acesso posterior.

O artigo de autoria de Pedro B. de Menezes Bolle, “IEB participa de maratonas digitais (hackathon e edit-a-thon)”, noticia as investidas mais ousadas do IEB, como as parcerias com o Instituto Goethe, a Creative Commons e Wiki, por meio de maratonas digitais. Por fim, Diana Vidal, em “O IEB/USP lança página web da rede CIEB”, relata os movimentos realizados na consolidação da rede Centros e Institutos de Estudos Brasileiros, por meio da criação de uma webpage, da organização da mesa-redonda #pelademocracia, com participação de membros do consórcio, e do lançamento do teaser #pelademocracia, a partir da seleção de 30 vídeos, submetidos a edital aberto no Instituto a cordelistas e repentistas, freestyle rappers e slammers.

O **Informe IEB** evidencia, assim, de maneira ampla, que, ao submergir no mundo digital, o Instituto tem retornado revigorado e dinâmico e se mostrado à altura de responder de modo criativo às demandas surgidas neste novo momento histórico, sem perder de vista sua missão institucional de promoção da docência, apoio à pesquisa, difusão de conhecimento e preservação do patrimônio cultural sob sua responsabilidade.

Diana Vidal
Diretora – IEB/USP

[teletrabalho)



O que o Arquivo faz durante a pandemia?

As instituições de guarda de acervos muitas vezes são questionadas sobre o que fazem em momentos críticos, como o atual contexto sanitário. Nesse sentido, a pergunta “o que um arquivo faz durante a pandemia?” aponta para uma resposta que ultrapassa “aquilo que se faz”, remetendo ao “como se faz” diante das novas condições colocadas por uma realidade de adaptações, na qual a alternância de lugares é suprimida; a estrutura, a comunicação e a linguagem são outras e até mesmo o conceito de tempo é sentido de forma diferente pelas pessoas. Contudo, o Arquivo continuou a acontecer de modo diverso, porém equivalente.

O fechamento do Arquivo para o trabalho presencial ocorreu sem a possibilidade de um planejamento aprimorado devido ao avanço acelerado da pandemia. Das atividades **in loco** foram mantidas apenas aquelas diretamente ligadas à preservação do patrimônio documental: o acompanhamento das condições ambientais das reservas técnicas e a limpeza. Num olhar retrospectivo para o mês de março deste ano, excetuadas as atividades em caráter excepcional, o Arquivo permaneceu ativo na adaptação de suas tarefas ao contexto **on-line** e aos novos projetos que surgiram.

Graças a projetos de digitalização e armazenamento de documentos na nuvem da USP realizados em anos anteriores, o Arquivo deu continuidade às atividades de licenciamento de imagens para reprodução em livros e revistas, por exemplo. Reproduções de documentos para veículos informacionais e publicações acadêmicas do próprio IEB permaneceram na agenda.

Há cinco meses o público é atendido exclusivamente por e-mail e até videoconferências. As solicitações perpassam pedidos de cópias de documentos, orientações em pesquisas e buscas por fontes. Em termos numéricos, de março a junho, foram 350 e-mails trocados com pesquisadores e disponibilização de 454 documentos já digitalizados, guardados todos os critérios da Lei de Direitos Autorais.

Na modalidade à distância ainda foi possível dar início à abertura dos fundos de Antonio Candido e de Gilda de Mello e Souza para pesquisa no Catálogo Eletrônico do IEB (<https://bit.ly/3foJDoN>).

Quanto às atividades internas, o cadastro de documentos foi substituído por outras atividades, não menos importantes e extremamente necessárias, quando se pensa no acesso aos documentos pelos pesquisadores: a revisão de quadros de arranjo dos acervos custodiados e a padronização dos descritores nos campos dos registros documentais.

Até o momento, foi realizada a revisão de cerca de 10 mil documentos, num esforço coletivo de funcionários, estagiários, bolsistas e colaboradores do Arquivo, que em inúmeros encontros virtuais e em grupos de WhatsApp conseguiram organizar-se para dar andamento ao trabalho.

No projeto IEB às 14h, professores e alunos foram subsidiados com reproduções de documentos já digitalizados para a elaboração de **podcasts**. Além disso, o Arquivo também inovou produzindo-os integralmente. Até 31 de julho, cerca de 46 podcasts tiveram alguma forma de participação ou referência ao Serviço de Arquivo do IEB/USP.

No projeto IEBinário, os profissionais do Arquivo realizaram a “Conversa com o Arquivo do IEB/USP”, transmitida pelo Facebook do Instituto, no mês de julho (<https://pt-br.facebook.com/ieb.usp/videos/754653961975754>). Uma importante experiência de aprendizado e troca de conhecimentos com profissionais da área e pesquisadores que atingiu 754 visualizações nas primeiras duas horas nas redes sociais.

O planejamento de higienização dos acervos, o estabelecimento de prioridades de arquivos a serem descritos e a elaboração de projetos para o processamento técnico de conjuntos documentais foram incumbências que permaneceram na pauta de muitas reuniões virtuais, que buscaram acomodar e viabilizar atividades futuras de maneira remota ou híbrida, quando o retorno às atividades presenciais for possível.

De forma equivalente às atividades presenciais – incluindo a realização de ações inovadoras para o Serviço de Arquivo –, o processamento técnico da documentação, o atendimento ao pesquisador, a extroversão do acervo e a relação entre Arquivo e seu público foram mantidos. Adaptações para o meio digital e novas modalidades de realização do trabalho foram absorvidas pela equipe de profissionais, o que, de maneira generosa, permitiu a continuidade de suas muitas atividades internas, mesmo diante de uma pandemia.

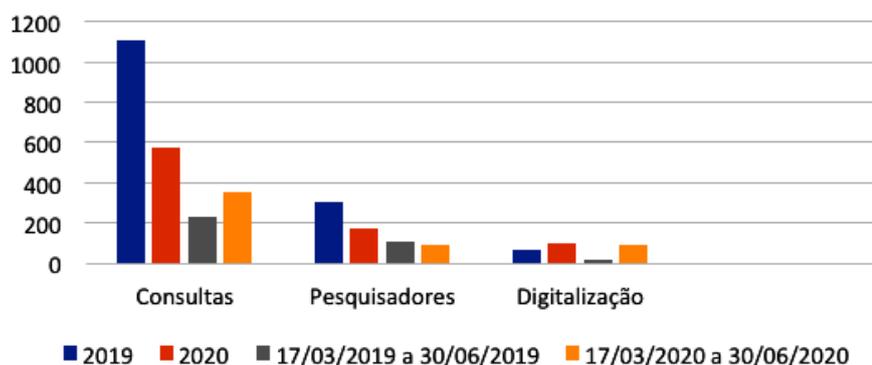
Denise de Almeida Silva
Supervisora técnica do Serviço de Arquivo – IEB/USP

O atendimento à pesquisa no Arquivo e na Biblioteca do IEB se manteve mesmo com a pandemia de covid-19

Quadro 1 – Movimento de consulta, digitalização de documentos e pesquisadores atendidos no Arquivo do IEB

ARQUIVO	17/3 a 30/6/2019	17/3 a 30/6/2020	2/1/2020 a 16/3/2020	2019	2020 (até 30/6)
Consulta	231	350	221	1.107	571
Digitalização	11	84	10	60	94
Pesquisadores atendidos	102	84	87	303	171

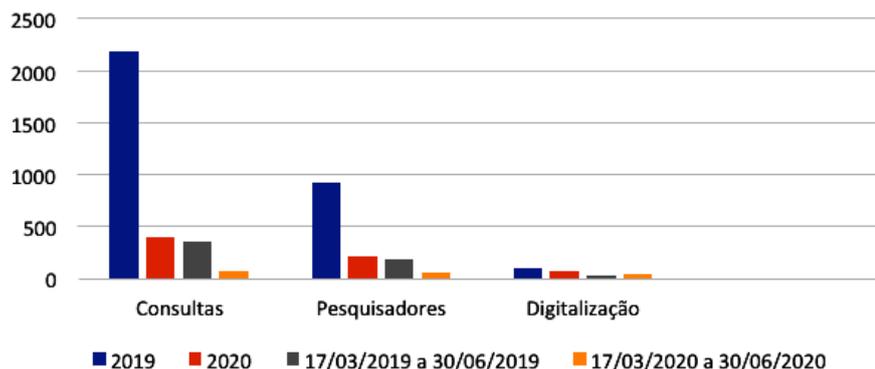
Gráfico 1: Arquivo do IEB



Quadro 2 – Movimento de consulta, digitalização de documentos e pesquisadores atendidos na Biblioteca do IEB

BIBLIOTECA	17/3 a 30/6/2019	17/3 a 30/6/2020	2/1/2020 a 16/3/2020	2019	2020 (até 30/6)
Consulta	344	66	320	2180	386
Digitalização	26	31	33	93	64
Pesquisadores atendidos	183	46	158	921	204

Gráfico 2: Biblioteca do IEB



Durante este momento de isolamento social em virtude da pandemia de covid-19, a USP tem enfrentado vários desafios para cumprir sua missão de promover o ensino superior, a pesquisa acadêmica e a extensão universitária. Como todas as demais unidades, o IEB também se viu instado a reinventar suas práticas, implantando o teletrabalho e as aulas on-line de modo a preservar a saúde dos servidores, docentes e alunos, sem descuidar de manter seu contato com pesquisadores e a sociedade. No último caso, várias foram as ações implementadas, como os podcasts; a série Arquivo do Mês; mais recentemente, as **lives**, iniciadas em 3 de julho com o lançamento do livro **Fernando de Azevedo em releituras: sobre lutas travadas, investigações realizadas e documentos guardados** (Paco Editorial), de autoria de José Cláudio Sooma Silva, Diana Gonçalves Vidal e Rachel Duarte Abdala, e que prosseguirão no segundo semestre sob o formato de IEBinários; e a parceria com o Instituto Goethe para participação no **hackathon** Abre-te Código. Se essas ações assumem maior visibilidade, sendo divulgadas na página web do instituto ou em outras mídia, como o Facebook, por exemplo, uma atividade mais furtiva, mas não menos importante, continua sendo realizada cotidianamente pelo Arquivo e pela Biblioteca do IEB no atendimento às consultas e no apoio à pesquisa acadêmica.

Um levantamento feito nesses dois serviços mostra que as equipes foram ágeis em se adaptarem às novas rotinas e hábeis na resposta às demandas. Os números ao lado são reveladores. Começamos pelo Arquivo, com os quantitativos sistematizados por Denise de Almeida Silva, supervisora técnica do Serviço. Se comparamos o período de 17 de março a 30 de junho de 2020, ou seja, do momento em que se iniciou o isolamento social até o final do primeiro semestre, com o mesmo período de 2019, percebemos que a consulta cresceu em aproximadamente 50%. Houve um decréscimo no número de pesquisadores atendidos, no entanto, elevou-se em quase 700% o quantitativo de documentos digitalizados a eles encaminhados, superando inclusive o total do grupo no ano inteiro de 2019. Por certo, o aumento nas solicitações de documentação digitalizada se

deu em razão do impedimento da consulta presencial, mas não deixa de impressionar o volume de trabalho realizado. Outro dado que chama a atenção é que, no primeiro semestre de 2020, o serviço atendeu o equivalente a um pouco mais da metade das consultas efetuadas em 2019, o que implica dizer que se manteve a média histórica no período, mesmo com as restrições da pandemia. Igual correlação se verifica quanto ao contingente de pesquisadores. Foi atendido, até 30 de junho, o equivalente a 56% das consultas realizadas em todo o ano de 2019.

Quando nos voltamos para a Biblioteca, vemos que as medidas de isolamento social tiveram maior impacto, seja no quantitativo das consultas, seja no contingente

de pesquisadores atendidos. Essa alteração nos números reflete a característica do público que consulta o Arquivo e a Biblioteca. Enquanto a Biblioteca tem uma frequência importante de alunos da graduação, no Arquivo o público é praticamente restrito aos pesquisadores. Nesse sentido, a queda do número de consulentes na Biblioteca se explica, de acordo com Daniela Piantola, supervisora técnica do Serviço, pela ausência de consulta por parte de alunos de graduação, o que apresenta normalmente picos em junho e novembro em razão da finalização dos semestres letivos. No entanto, manteve-se a procura por parte de pesquisadores, situados no Brasil e no exterior, o que se evidencia tanto no ligeiro crescimento do número de documentos digitalizados entre 17 de março e 30 de junho de 2020 em com-

paração com o mesmo período em 2019, quanto na proporção entre documentos digitalizados no primeiro semestre de 2020 com respeito ao total do ano de 2019 (70%).

As análises, apresentadas ainda de modo bastante superficial, indicam o empenho das equipes técnicas do IEB no suporte à investigação em seus acervos, superando os obstáculos trazidos pelo isolamento social, de modo a assegurar o cumprimento da missão do Instituto de socialização do patrimônio documental sob sua responsabilidade.

Diana Vidal
Diretora – IEB/USP

[IEBinários

IEBinários divulgam conhecimento desenvolvido no Instituto

Acompanhando a atualização dos formatos para a divulgação de conhecimentos, o Instituto de Estudos Brasileiros aderiu a uma nova forma de transmissão ao vivo, os Webinars, ou Webinários, apelidado por nós de IEBinários. Essas apresentações, que vão de palestras e discussões a mesas-redondas, onde o público participa em ato contínuo, tiveram início no dia 24 de julho, com “Conversa com o Arquivo do IEB/USP” (<https://bit.ly/2ZZ9u-li>). A inauguração trouxe os especialistas Denise de Almeida Silva, Elisabete Marin Ribas e Paulo José de Moura, nomes conhecidos de nossos consulentes, virtuais e presenciais.

A programação terá sequência no segundo semestre, com temática variada, como a de setembro. O início da série “Paralelos 22”, voltada às reflexões que giram em torno do Brasil modernista e moderno exemplifica a dinâmica dos temas propostos. Essa série

incluirá também os 60 anos do IEB, que serão comemorados em 2022.

Ainda sem data confirmada, “Brasil: 1º. tempo modernista” reúne a profa. Telê Ancona Lopez e os professores José Miguel Wisnik e Carlos Augusto Calil, três dos pesquisadores que participaram de exposição homônima em 1972 – celebrando o cinquentenário da Semana de Arte Moderna –, tendo por mediadora a profa. Diana Vidal, atual diretora do IEB/USP.

No mês de outubro, sem data confirmada, os IEBinários continuam falando sobre Modernismo durante a mesa-redonda “Ao pé da letra: cartas do Modernismo”, com os professores Marcos Antonio de Moraes, Telê Ancona Lopez e Tatiana Longo Figueiredo e mediação de Flávia Toni. Mas já está confirmada a data de “Contribuições de Waldisa Rússio para os museus paulistas”, no dia 20 do mesmo mês, às 14h, atividade em parceria com o Museu da Casa Brasileira (MCB) e a participação da profa. Maria Cristina Oliveira Bruno (Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE/USP), Wilton Guerra (gerente da Divisão de Pesquisa do MCB) e Paula Talib Assad (Projeto Jovem Pesquisador Waldisa Rússio e mestranda no Programa de Pós-Graduação Interunida-

des em Museologia da Universidade de São Paulo – PPGMus/USP). A mediação estará a cargo de Viviane Sarraf, coordenadora do Projeto Jovem Pesquisador Fapesp no IEB.

“Otus 500”, tema que pede emprestada a expressão do rapper Edi Rock, quer discutir se, após mais de 500 anos de “fundação” do Brasil, continua tudo igual no universo ambíguo que reunirá as efemérides dos 200 anos da Independência Política do Brasil e 100 anos da Semana de Arte Moderna. “Otus 500 – VIOLÊNCIAS!” inicia esta série de debates convidando, para a mesa-redonda, professores e artistas que serão divulgados oportunamente, mas com espaço reservado na agenda dos meses de novembro e dezembro, e coordenação de Ana Paula Simioni e Walter Garcia.

A gama de convidados para a exploração desse espaço e ferramenta de trabalho é abrangente e inclui a pauta que está a cargo do Programa de Pós-Graduação Culturas e Identidades Brasileiras, encabeçada pelos professores Marcos Antonio de Moraes e Jaime Tadeu Oliva.

Flávia Camargo Toni
Vice-diretora – IEB/USP



Solenidade de inauguração do MCB (9 mar. 1971). Ernani Silva Bruno e Waldisa Rússio (segunda da direita para a esquerda), com a equipe técnica do Museu.
Fonte: Acervo MCB/Fundo Maria de Lourdes Julião

IEBinário “Contribuições de Waldisa Rússio para os museus paulistas”

A museóloga e professora Waldisa Rússio (1935-1990) atuou como funcionária pública do Governo do Estado de São Paulo entre os anos de 1965 e 1990, onde trabalhou ativamente na criação da Secretaria de Estado da Cultura, viabilizando diversos projetos, como o Festival de Inverno de Campos do Jordão e o Grupo Técnico de Museus (GTM). Participou da reorganização administrativa e conceitual do Museu da Casa Brasileira (MCB), do Museu de Arte Sacra de São Paulo, do Museu da Imagem e do Som (MIS), da Pinacoteca do Estado de São Paulo e da criação do Museu Casa Guilherme de Almeida.

Ao final da década de 1970, criou e organizou o Curso de Especialização em Museologia no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) em parceria com a Fundação Escola de Sociologia e

Política de São Paulo (FESPSP), o primeiro em nível de pós-graduação no estado e no país.

Em 1978 foi convidada para integrar o quadro funcional da Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia na qualidade de coordenadora do Museu da Indústria de São Paulo, onde permaneceu até seu falecimento em 1990.

Levando em consideração a participação de Waldisa Rússio nas ações de renovação e criação de museus na Secretaria de Estado da Cultura e a parceria com o MCB, iniciada em 2019, será realizado um IEBinário intitulado “Contribuições de Waldisa Rússio para os museus paulistas”. Esse evento é uma prévia do seminário com temática congênere e participações nacionais e internacionais que será realizado no MCB em parceria com o IEB/USP em 2021. O evento, que estava programado para ocorrer em maio e posteriormente em setembro de 2020, foi remanejado em decorrência da pandemia de covid-19.

A proposta desse seminário on-line é reunir, discutir e propor reflexões sobre o legado teórico e profissional da museóloga Waldisa Rússio, segundo diferentes gerações de profissionais e pesquisadores influenciados pela sua atuação no campo da museologia, buscando evidenciar e apro-

fundar suas reverberações na contemporaneidade.

O evento será realizado no dia 20 de outubro de 2020 às 14 horas na página do IEB/USP no Facebook.

Os palestrantes convidados são: a professora titular Maria Cristina Oliveira Bruno (coordenadora do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da USP – PPGMus/USP), o mestre em museologia Wilton Guerra (gerente de Preservação, Pesquisa e Documentação do MCB) e a historiadora Paula Talib Assad (mestranda do PPGMus/USP e ex-bolsista de Treinamento Técnico do Projeto Jovem Pesquisador “O legado teórico de Waldisa Rússio para a museologia internacional” realizado no IEB/USP).

A mediação e condução do debate aberto será feita por Viviane Sarraf, pesquisadora colaboradora do IEB/USP responsável pelo Projeto Jovem Pesquisador “O legado teórico de Waldisa Rússio para a museologia internacional” apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

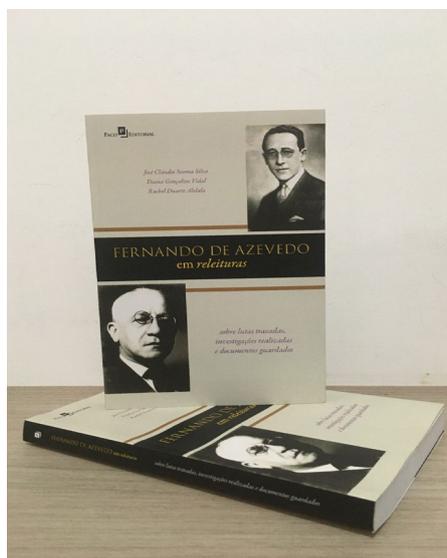
Viviane Sarraf
Pesquisadora colaboradora – IEB/USP
Projeto Jovem Pesquisador

[aconteceu)

Lançamento de livro em tempos de reinvenção

No dia 3 de julho ocorreu no IEB o lançamento on-line de **Fernando de Azevedo em releituras: sobre lutas travadas, investigações realizadas e documentos guardados** (Paco Editorial), livro redigido a seis mãos e dividido em três partes. Na primeira, Diana Gonçalves Vidal analisa algumas das batalhas encampadas por Fernando de Azevedo enfocando, principalmente, a Reforma da Instrução Pública no Distrito Federal (RJ), 1927-1930) em suas dimensões relacionadas ao ensino primário e à formação de professores. Como finalização, apresenta algumas produções do próprio Azevedo que, elaboradas em diferentes épocas, indiciam aspectos do seu envolvimento com a causa educacional.

Na segunda, José Cláudio Sooma Silva sistematiza os resultados alcançados com o estudo de pós-doutoramento que realizou, sob a supervisão de Diana Vidal, junto ao Acervo Fernando de Azevedo. Em seguida, reúne



um significativo quantitativo de dissertações, teses, artigos, livros e capítulos que explorou aspectos da trajetória político-intelectual-educacional de Azevedo, levantado a partir de consultas realizadas também no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na terceira parte, Rachel Duarte Abdala relembra o que esteve envolvido nos momentos que antecederam e acompanharam a inau-

guração da exposição “Em defesa da educação pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)”, que esteve aberta à visitação de junho a outubro de 2019. Como encerramento, nos brinda com algumas imagens e com o catálogo da exposição.

Livro traz reflexões sobre as pesquisas realizadas a partir da atuação político-intelectual-educacional de Fernando de Azevedo. Foto: José Cláudio Sooma Silva

As características que têm marcado o nosso cotidiano – constantemente evocadas por meio das urgentes necessidades de pensarmos num “novo normal”; de “criarmos novos hábitos”; de percebermos que “nada será como antes” – contribuíram para que esse lançamento assumisse outras configurações. Tanto assim que os encontros, as trocas de ideias e as partilhas foram concretizados a partir de uma **live** transmitida diretamente na página do IEB, graças aos esforços mobilizados por Pedro Bolle.

Essa forma encontrada para a realização do lançamento, sob hipótese alguma, deve ser concebida como substituta dos encontros presenciais. Pelo contrário, que seja compreendida como complementar e alternativa, frente ao conjunto de acontecimentos imprevistos que nos obrigou (e permanece nos obrigando) a lidar com receios, saudades e frustrações. Algo, portanto, que diz respeito a um **exercício de reinvenção** que concorreu para a emergência de outras possibilidades de interlocução e de alcance. Nessa direção, de largada, convém registrar a participação de mais de 400 pessoas, advindas de diferentes estados (SP, RJ, MG, GO, SC, MT, RN, RR). Em seguida, cumpre destacar que a gravação na íntegra da **live** permanece disponível para o acesso e compartilhamento (<https://www.facebook.com/watch/?v=603131106984405>), o que faculta as condições para o estabelecimento de outros canais de diálogo.

Que o livro e, igualmente, o próprio evento de lançamento ocorrido no IEB estimulem a emergência de outros encontros, novos debates e diferentes partilhas: essa é a expectativa e o convite.



José Cláudio Sooma Silva
Docente – Faculdade de Educação
Universidade Federal do
Rio de Janeiro (UFRJ)

[ieb virtual)

Imagem: Wikimedia Commons



IEB participa de maratonas digitais (hackathon e edit-a-thon)

Neste ano de 2020, temas ligados à saúde se impõem em todas as atividades e lugares. Reclusas, as pessoas estão se adaptando e aprendendo com as inovações, seja no trabalho, nas formas de consumo, nas produções profissionais ou nos relacionamentos de forma geral. Na área acadêmica não está sendo diferente.

No primeiro semestre, o Instituto de Estudos Brasileiros teve como iniciativa a criação e a publicação de seus podcasts diários (www.ieb.usp.br/podcast), além dos IEBinários mensais (www.ieb.usp.br/iebinario) sobre sua pesquisa e produção científica. Tudo é feito e pensado para atingir – preferencialmente à distância – tanto o público habitual do IEB como também um público novo e diverso. Entendemos que devemos ampliar o alcance de nossa atuação, e para tanto devemos nos abrir às inovações e às novas ferramentas de comunicação, aprendendo com elas.

Imagem: Wikimedia Commons



A partir do segundo semestre de 2020, virão outras iniciativas: o foco será em **dados abertos**, conceito cuja ideia é de que dados referentes à atividade intelectual devem estar abertos e disponíveis para que todos usem e publiquem, sem restrições de direitos autorais, patentes ou outros mecanismos de controle, promovendo a transparência das informações e a participação dos cidadãos. Dentro desse recorte, virão também a **ciência aberta** (modelo de prática científica que, em consonância com o desenvolvimento da cultura digital, visa à disponibilização das informações em rede de forma oposta à pesquisa fechada dos laboratórios) e o **acesso aberto** (disponibilização on-line e sem limitações dos resultados de investigação científica). As inovações que estão por vir trarão benefícios ao IEB, à USP e, principalmente, à pesquisa e à sociedade de maneira geral.

Podemos citar ainda para este segundo semestre a participação inovadora numa maratona digital ou **hackathon**, por meio de uma parceria com o Goethe-Institut e com a Coding Da Vinci (Coding Da Vinci), da Alemanha, através da vertente Abre-te Código aqui no Brasil.

Hackathon: este termo relativamente novo é a junção das palavras **hacker** e **marathon**, ou seja, nada mais é do que uma “maratona controlada de hackers da cultura”. Essa maratona envolve programadores experientes e profissionais das áreas de comunicação, história, psicologia e outras. Trata-se de um processo pelo qual o IEB cede de forma espontânea uma seleção de seu acervo (de domínio público) a um grupo do **hackathon**, que, baseado no escopo enviado, criará um software inovador e de interesse público. O grupo tem liberdade de criação e apresentará esse resultado focado na expansão do acesso ao patrimônio.

Uma outra iniciativa é a parceria com a Creative Commons (CC), organização sem fins

Imagem: Wikimedia Commons



Imagem: Wikimedia Commons



lucrativos que permite o compartilhamento e o uso da criatividade e do conhecimento através de licenças jurídicas gratuitas, ramificação da Wikimedia e da Wikipédia. Essa empresa parceira cria ações que também convergem em maratona on-line, o **edit-a-thon**, que é uma reunião de editores que também trabalham a partir de um pacote de dados selecionado pelo IEB para a realização de uma organização e edição da informação por múltiplas mãos.

A realidade hoje nos leva também para o mundo dos **games**, por meio de parcerias com a Escola de Comunicações e Artes da USP e com a Games for Change (EUA). Como este grande projeto está em fase inicial, será detalhado em breve.

A primeira fase da parceria do IEB com as “Wikis” pressupõe a disponibilização de um primeiro conteúdo inédito, existente somente no IEB e que será apresentado em momento adequado.

Estas iniciativas surgem em um período difícil de adaptação, em que muita coisa nova está por vir. Estamos hoje em um momento crucial da história – precisamos colaborar eficientemente para responder a uma emergência global sem precedentes. A frase “quando compartilhamos, todo mundo ganha” é mais oportuna do que nunca.

Pedro B. de Meneses Bolle
Chefe técnico da Divisão de Apoio e Divulgação – IEB/USP

O IEB/USP lança página web da rede CIEB

A rede internacional de Centros e Institutos de Estudos Brasileiros (CIEB) foi criada em 20 de setembro de 2019, durante o II Congresso de Brazilianistas da Europa (ABRE), nas dependências da École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), em Paris, com o propósito de dar visibilidade e encorajar iniciativas multilaterais voltadas a preservação, pesquisa e extroversão do patrimônio cultural brasileiro. O evento reuniu, além do IEB, o Brazil Institute, King's College (Inglaterra); o Centre de Recherche sur le Brésil Colonial et Contemporaine/EHESS (França); o Global Institute, representando o Lemann Center for Brazilian Studies, University of Illinois (EUA); o Instituto Lusobrasileiro, Universidade de Colônia (Alemanha); o Lemann Center for Brazilian Studies, Columbia University (EUA); o Departamento de Estudos Lusobrasileiros da Universidade Carolina de Praga (República Tcheca); o Instituto Iberoamericano PK Berlim (Alemanha).

Desde então, foi elaborada uma enquete, enviada a todos os parceiros e a outros 17 centros e institutos de estudos brasileiros espalhados no mundo, de modo a ampliar o alcance da proposta. Simultaneamente, uma página web (<https://sites.usp.br/cieb/sobre-o-cieb/>) será lançada oficialmente em 10 de novembro de 2020, no primeiro evento conjunto do consórcio, a mesa-redonda, organizada como IEBinário no Facebook do IEB, intitulada #pelademocracia, com a presença de Anthony Pereira (Brazil Institute, King's College), Jerry Dávila (Global Institute, Lemann Center for Brazilian Studies, University of Illinois) e Alexandre Barbosa (IEB/USP), enfocando três diferentes



vertentes: democracia e política, democracia e relações étnico-raciais e democracia e economia.

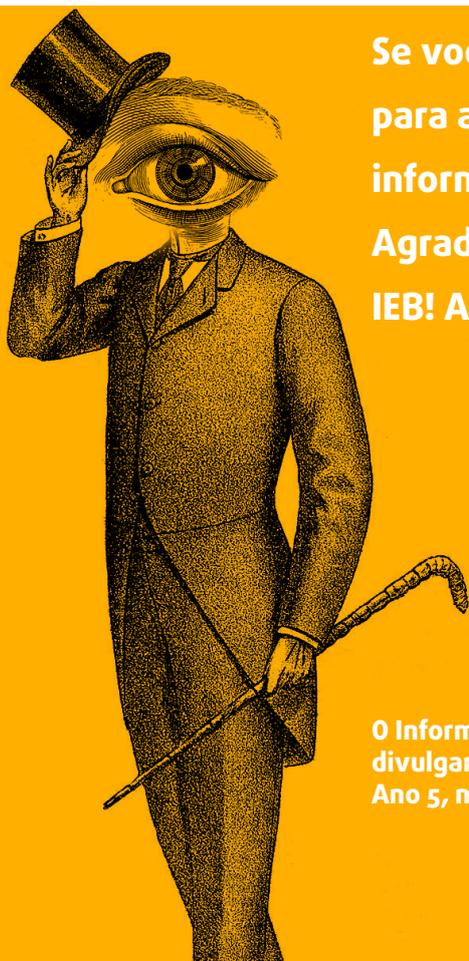
Com o objetivo de promover a mútua fertilização entre o debate acadêmico e as manifestações populares sobre o tema, será lançado um **teaser**, composto da junção de 30 vídeos selecionados, a partir de edital aberto pelo IEB a cordelistas e repentistas, **freestyle rappers** e **slammers**. O **teaser** ficará disponível no canal do instituto no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UC450jAkCFnVIZdbmzUYv5OA>), assim como a íntegra dos vídeos selecionados. A Comissão de Seleção será composta por membros indicados pela comissão organizadora da atividade, constituída pelos docentes do IEB: Diana Vidal, Flávia Toni, Marcos Antonio de Moraes, Paulo Lumatti e Walter Garcia.

O mote #pelademocracia, aliás, também estrutura a webpage, com abas para inser-

ção de notícias, documentos e produções acadêmicas que se direcionem a explorar a problemática, visando a fornecer informações e subsidiar a reflexão no Brasil e no exterior. Nesse sentido, incluímos a exposição virtual "Movimentos estudantis através do Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros (1920-1970)" e a chamada "Cultura e política no Brasil: balanço de uma década (2011-2020)" para publicação de artigos na revista **Brasiliana: Journal for Brazilian Studies**, associada ao King's College.

Estas iniciativas conjugadas pretendem estimular ações coordenadas entre as instituições consorciadas, consolidar parcerias e se constituir em um canal aberto às múltiplas expressões da sociedade, dedicado a fortalecer o debate saudável de ideias e a defesa incontestada dos processos democráticos neste e nos demais países do mundo.

Diana Vidal
Diretora – IEB/USP



Se você tiver alguma indicação de pauta para a próxima edição, pode enviá-la para informeieb@usp.br

Agradecemos sua colaboração. Fique por dentro do IEB! Acesse nossas mídias.



www.ieb.usp.br/midias

O Informe IEB é um canal de interação entre o(a) diretor(a) e a sociedade para divulgar alguns temas relacionados ao Instituto.
Ano 5, n. 12 . Publicação quadrimestral.

[expediente)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profa. dra. Diana Gonçalves Vidal
Diretora

Profa. dra. Flávia Camargo Toni
Vice-diretora

Divisão de Apoio e Divulgação

Pedro B. de Meneses Bolle
Chefe técnico de divisão

Difusão Cultural

Maria Izilda Claro do Nascimento Fonseca Leitão
Supervisora técnica de serviço - organizadora do Informe IEB

Produção

Cleusa Conte Machado
Revisão e preparação de textos

Flavio Alves Machado
Diagramação